

Edição Especial

EDITORIAL



LIVRO VOA

A educação é a base de todo desenvolvimento humano, trabalhamos para oportunizar o contato do aluno com o livro.

A mini biblioteca itinerante LIVRO VOA é um projeto simples inspirado nas bibliotecas de outros países. Como é difícil construir uma biblioteca em cada bairro, a proposta é participar de eventos, visitar vários lugares quando se é convidado.

70 ANOS! Academia Feminina Espírito-Santense de Letras

Parabéns AFESL!

Regina Menezes Loureiro

Em meio ao falso equilíbrio em que a sociedade se removia, mulheres dispostas uniram palavras e ações e convocaram a consciência capixaba com o propósito de se devotarem às letras, em defesa da língua portuguesa e dos direitos da mulher.

Quem foram elas? Mulheres fortes e sonhadoras, usuárias da magia das letras, confiantes na força da palavra para quebrar tabus e amarras. Enfrentaram preconceitos que impediam seus voos inaugurais. Acreditaram na língua e ousaram sem mesmo perceber a medida de seus próprios sonhos, sonhos que foram e são até hoje, a mola propulsora CRIATIVA que avança educa e define personalidades, até nossos dias.

Nascemos precisamente em 18 de Julho de 1949, à sombra da ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS que só aceitava homens. Nascemos graças a mulheres capixabas que procuravam o respeito como cidadãos e a emancipação enquanto mulheres.

Nesta época, Brasil ainda se debatia cheio de mitos, crenças e distúrbios religiosos. E mulheres trabalhavam pela valorização do mister da arte e pela liberação do fogo inflamado do debate.

Nestes 70 anos de existência, ainda sem uma casa sequer para se instalar, seguem firme nos princípios que as nortearam ao longo dos anos:

- incentivar, propor e desenvolver projetos e programas que despertem o gosto pelas letras, o aprimoramento da língua portuguesa e a elevação da cultura sem esquecer que lhe é vedada qualquer atividade sectária, seja política, social ou religiosa.

Desde seu nascedouro, a AFESL é parte do imaginário capixaba. O que precisa deixar registrado é que podemos apreender o passado para entender o presente e construir um futuro.

Sim. Hoje nosso anseio é também pela reconstrução da memória. A AFESL possui um legado que precisa dialogar com o presente para construir um futuro e com orgulho divulgar com força a sua história.

Acreditamos que se criarmos pontos de ligação entre passado e presente, a memória se constituirá em instrumento de compreensão e de transformação da realidade.

Vamos resgatar a história da AFESL.

Não se faz história sem documentos.

UM PERÍODO DE GRANDE PRODUTIVIDADE DA ACADEMIA FEMININA ESPIRITO-SANTENSE DE LETRAS

No início do ano de 1992, recebemos uma missão de reunir representantes mulheres das letras, para então, reestruturar a Academia Feminina Espírito-santense de Letras. Um grupo expressivo de escritoras, poetas, luminares da cultura capixaba, compareceu na sede da Academia Espírito-santense de Letras, na praça João Clímaco, para tratar dos assuntos da reativação da Academia; após longos anos de inatividade, em virtude da enfermidade da presidente da época, Anna de Castro Mattos, chamada carinhosamente de Annette, falecida nesse mesmo ano. Foi me dada a tarefa de dirigir os trabalhos da Academia Feminina, para desempenhar e realizar atividades literárias, enaltecendo, valorizando e revelando com brilhantismo os feitos das mulheres do Espírito Santo.

Formamos várias comissões, em apoio aos trabalhos que a partir dessa data, foram intensos até a efetivação e posse dos membros titulares da Academia. As ideias foram surgindo à medida que as vozes tinham eco, no desenrolar das sugestões, acatadas por todas. Nós, enquanto responsável, fomos avançando e estabelecendo critérios, em caráter democrático, para coroar com êxito a reestruturação da Academia Feminina Espírito-santense de Letras.

Primeiramente, tratamos da reformulação do Estatuto, único existente desde a criação da Academia, do ano de 1949, e já no artigo 7º que tratava da ampliação dos quadros efetivos, passamos de quinze para quarenta, embora tenham sido preenchidas trinta cadeiras, no ato da posse.

As cadeiras foram enumeradas, com as suas respectivas patronas e, para os critérios de avaliação e seleção das futuras acadêmicas, foi necessário formar uma comissão para julgar os devidos currículos. Fizeram parte dessa comissão, Arlete Cypreste, Nilge Limeira, Maria Filina Salles de Sá Miranda e Argentina Tristão.

Após a escolha e definição das mesmas, cada acadêmica teve direito a sugerir o nome de sua patrona, trazendo para a reunião, elementos biográficos de cada uma. A maioria, foi escolhida dentre algumas que fizeram parte da Academia, no período de sua criação; um resgate da memória de mulheres que fizeram a verdadeira história das Letras Capixabas.

As reuniões seguintes, que foram inúmeras, sempre no auditório do Centro Musical Villa-Lobos, onde decidimos pelo logotipo, com a imagem da deusa do saber, estudada e discutida com o slogan "UBI PLURA NITENT" o que quer dizer "Onde elas brilham mais!"

Os assuntos, debatidos nas reuniões preparatórias, fixaram a taxa de anuidade do ano de 1992, no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) moeda da época e, o modelo da pelerine e da insígnia com a marca da Academia. Tudo era feito com amor, dignidade, participação e aprovação de todas.

Temos o registro, de tudo o que escrevemos na ata de 20 de agosto de 1992, quando também um fato importante se deu, pelo recebimento expedido pela Receita Federal, do CGC da Academia, cujo nº 393.865 29/0001-20; se mantém até hoje escrito no CNPJ.

Na ata de primeiro de setembro de 1992, decidimos por eleger Anna de Castro Mattos (Annette), a patrona de honra da AFESL, sigla definida por todas. Na ata de primeiro de outubro, fechamos os nomes das acadêmicas com suas respectivas patronas, alguns nomes dos quais fizeram parte da composição da Diretoria. A definição da data de posse ficou definida para o dia 29 de outubro de 1992; o local, cedido gentilmente pela diretoria do Centro de Comércio de Café de Vitória, com apoio ao coquetel oferecido no dia da posse.

Dois dias antes da festividade de posse, ata datada de 27 de outubro de 1992, nos reunimos para ouvir sugestões sobre o cerimonial da solenidade, a entrega dos certificados das patronas às famílias e os detalhes finais. As Acadêmicas se mostravam radiantes, todas com maior respeito, sentimento e positividade. Podemos e devemos ressaltar o sucesso do evento, com grande público, dentre familiares das acadêmicas e patronas; e reafirmamos ter sido um acontecimento social e cultural dos mais importantes e comentados do ano, em todos os jornais do Estado. Este ano de 2019, a AFESL comemora seus 70 anos de vida literária, e eu 70 anos, simplesmente de vida, no mesmo mês ... Nós, durante as comemorações estaremos juntas em pensamento, e com a certeza de que novos tempos virão e restituirão na lembrança de muitos, o resgate de um tempo passado, para registro na história cultural do ES, um período de grande produtividade da Academia.

Continuaremos a contar sobre as atividades literárias durante nossa gestão, que duraram dez anos, na próxima edição de "AS ACADÊMICAS".



*Maria das Graças Silva Neves
(Presidente de Honra da AFESL)*



ATÉ QUANDO, BRASIL?

Meu Deus, por que não vejo mais lisura
entre os supostos homens de confiança?
Na pátria, cada vez mais insegura,
vejo morrer aos poucos a esperança!

Não vejo um grito ante este mal que
avança, nem respeitável toga, nem
bravura,
neste país que deixa como herança
a lei plantada em funda sepultura.

Em aparente empáfia e arrogância,
avalizando os lucros da ganância,
há sempre um lobo em forma de cordeiro.

Não posso crer que tudo está perdido,
que a lei sustém um núcleo corrompido
e pague o preço, o meu país inteiro!



Edy Soares.
*Sonetista e trovador capixaba
de renome internacional.*

Minha Academia completa 70 anos!

Parabéns para nós acadêmicas e também para a cultura
capixaba que ganhou mais um ambiente de comunicação
direcionado a fomentar a cultura, o entretenimento,
levando a alegria, onde quer que existam pessoas.

Não estamos fechados entre nós, por sermos uma
Academia exclusivamente de mulheres. Conhecendo a
história de sua fundação, você vai entender o porquê de
sermos bem femininas.

Eu me sinto feliz em pertencer a esta entidade! Com as
dificuldades que encontramos em qualquer ambiente
social onde há pessoas, senti e, ainda sinto tamanho
distanciamento com algumas amigas.

Talvez a minha timidez seja a causadora desse sentimento.
Contudo, sigo feliz tentando “desbravar” os corações
ainda selados, desejava de que no futuro próximo, sorrisos
verdadeiros possam surgir naqueles rostinhos lindos,
atraentes que ainda não me enxergaram com um olhar
sóror. Jesus não agradou a todos os povos, e, na
atualidade, ainda há corações fechados para Ele. Portanto,
quem sou eu Sonia Rosseto, para conquistar a todos!?

Parabéns nós que formamos esta casa de cultura e também
a minha patrona Ailsa Alves Santos e a minha antecessora,
Margarida Lenna Pimentel e à nossa Academia Feminina
Espírito-santense de Letras.



Sônia Rosseto.
Cadeira nº15

Relembrando o dia 5 de abril de 2001, quando ingressei na Academia Feminina Espírito-santense de Letras, tive a honra de compartilhar com ilustres companheiras de fazeres poéticos, que me inspiraram com suas valiosas produções. Sob a presidência de Maria das Graças Silva Neves e da Vice-presidente Regina Menezes Loureiro, compartilhei de saraus, antologias, palestras e outros eventos, além de, assiduamente, das reuniões, ocasiões que fortaleceram o meu saber, a despeito daqueles que acham que somente bebemos chá com biscoitinhos.

Bons tempos...hoje, recordo com saudade das acadêmicas que já se foram, e embora substituídas, deixaram um grande vazio na historiografia literária capixaba. Em homenagem a estas mulheres, dedico uma simples trova, de minha autoria, com aquela pitada de saudosismo: Eu vou fazendo os meus versos/ E jogando-os ao relento/ Uns se espalham pelo chão/ Outros vão pro firmamento.



Sônia Maria da Costa Barreto

Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha-IHGVV, uma história de 22 anos em prol da cultura capixaba. Fundado em 27 de outubro de 1997, na Prainha de Vila Velha, por um grupo de voluntários, o Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha-IHGVV, inicialmente preocupou-se com a preservação da história de Vila Velha e hoje com todo o Estado do Espírito Santo.

Com o passar dos anos foi crescendo e hoje é, sem dúvida alguma, reconhecido como um dos mais atuantes institutos históricos e geográficos municipais do país.

Com o passar desses anos, o IHGVV vem contribuindo com o desenvolvimento da cultura e o fortalecimento da identidade capixaba, sempre com visão empreendedora da diretoria e dos seus membros associados, buscando sempre captar recursos regulares para a realização de inúmeros projetos na área da história, literatura e artes, apesar das dificuldades inerentes a essa missão preservacionista.

Contando com apoios culturais dos governos estaduais e municipais, e com importantes recursos de parceiros da iniciativa privada, temos hoje na Casa da Memória de Vila Velha, na Prainha, a única exposição permanente da Colonização do Solo Espírito-santense.

A Casa da Memória de Vila Velha é visitada por mais de três mil pessoas mensalmente, o que a coloca entre os quinze museus mais visitados do país, segundo estatísticas do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Somos, portando, herdeiros e mantenedores de um enorme legado voluntário, missão cultural das mais importantes, e que é renovada todos os dias, e em todas as horas, colaborando para uma melhor compreensão da vida capixaba, com suas características e particularidades históricas.



Manoel Goes Neto
Presidente do IHGVV

Para AS ACADÊMICAS

A AFESL faz 70 anos e desde dezembro de 1997 é acompanhada na sua trajetória por este periódico, agora *on line*, que a vem divulgando em momentos especiais, a obra literária de acadêmicas e *amantes da escrita de por aí a fora*.

Saudamos com alegria os anos *afêlicos* durante os quais emerge como protagonista maior, sua Patrona de Honra, Maria das Graças Silva Neves, que recebendo apenas arquivos das mãos da Acadêmica Anete de Castro Mattos concedeu-lhe por muitos anos como sede sua “Vilas Lobo” e quando deixou a presidência o silogeu já contava com mais de trinta pertencentes. Foi uma guerreira. O espaço não permite mais, mas impõe-se destacar a idealização de Regina M. Loureiro da Feira Literária Capixaba que neste ano chegou a sua sexta edição.

Obrigada a todas, rendamos graças a Deus por estes anos e não desperdicemos forças para prosseguir.



Marlusse Pestana Daher

AS AMÉLIAS

Em todos os setores da sociedade, as mulheres vêm, com muita luta, conquistando seu posto atualmente vem surgindo uma plêiade de escritoras na Literatura e nas Academias de Letras.

O protagonismo feminino começou partir do século XX quando começaram a ocupar posições, cargos e caiu por terra a crença que éramos ensinadas a nos encolher e desejar uma vida para ser boa mãe, dona de casa e obedecer seu chefe, o marido.

Agora, rompemos os espaços privados dos homens com um infindável número de atividades; e na Literatura é infindável o número de escritoras com textos em jornais da chamada “grande imprensa”, livros digitais, sites, blogs e twitter.

Deixamos definitivamente de ser as Amélias.



Suzi Nunes

Fortaleça a transparência para aumentar a confiança em toda a sua rede de relacionamento.

UMA POR UMA

- Que tenhamos capacidade para, neste dia, criar condições para o abraço: abraçar a família, os amigos, a vida!
 - Que tenhamos sabedoria para discernir e decodificar o que importa, considerando as distorções provocadas pela nossa percepção, pelo nosso histórico de vida.
 - Que procuremos sentir e introjetar o verdadeiro significado das pessoas, das coisas, da natureza, do universo.
 - Que tenhamos vigor e entusiasmo para fazer das relações, muitas imprevisíveis, oportunidades de ampliar os horizontes.
 - Que nos façamos crianças, crianças que brincam com entusiasmo, sem culpas nas desobrigações.
 - Que assumamos nossas capacidades, nossas possibilidades, nossas limitações para aceitar e compreender a essência da realidade.
 - Que tenhamos fé e perseverança para superar as dificuldades.
 - Que nos espreguicemos na paz e na tranquilidade, com direito a tecer sonhos e a bordar sorrisos, ou simplesmente descosturar.
 - Que o nosso agradecer brote espontâneo pela bênção do aprendizado, do significado de cada um dos momentos vividos.
 - Que possamos usufruir da liberdade de escolher o nosso fazer e o nosso relaxar.
 - Que procuremos criar condições para exercer o nosso direito de ir e vir e que tenhamos lucidez para decidir o nosso «para onde ir» e o nosso «de onde vir».
 - Que sejamos, cada um, a taça e o vinho no brinde à vida, na comemoração de nós mesmos e daquele que, pelo livre arbítrio e pelo amor a si mesmo e ao outro, queira a nós se juntar para que o encontro aconteça.
- E que procuremos alcançar as graças, uma de cada vez.



Marília Antunes e Coser

SONHO REALIZADO

Em junho de 2018 escrevi:

Quando sentimos que havia um apagamento violento daquilo que fora historicamente construído, compartilhamos o fato com os amigos.

Era necessário rever valores no campo da literatura.

Surgiu então, em 2014, a I FEIRA LITERÁRIA CAPIXABA – I FLIC-ES.

Iniciamos, desde então, um trabalho, de enfrentamento para resgatar valores capixabas. Criar uma ética que valorizasse o presente sem esquecer de tudo já construído.



Regina Menezes Loureiro

MAREZIA

Não sou Maria, mas não vivo longe do mar.
Sinto falta da força que me vem dessa massa de infinito,
desse ondular constante, eterno e preguiçoso,
da doçura desse colorido verdeazul.
Força que me mantém viva, que me faz forte.

Em seu abraço macio mergulho sonhos,
esqueço tristezas e desencantos.
A água se fecha em silêncio sobre meu corpo;
flutuando, respiro a vida, o gosto do sal na boca,
a espuma que se despedaça em meu rosto,
em mil bolhas de arco íris.

Não sou Maria, mas equilíbrio meu barco
na maré do dia a dia,
arrastada em ondas de encontros e desencontros,
que não são azuis,
que não são frescas nem macias,
que não têm espumas de arco íris,
mas que se parecem tanto
porque, também,
têm gosto de sal.



Ailse Cypestre



*“A escola não prepara o ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo”
Drummond*

As academias de letras são referência no mundo cultural de um povo, em especial, guardando tradições, preservando suas línguas e literaturas.

Seu papel de desabrochar talentos também é desejado, estimulando o desenvolvimento da literatura, que, de todas as artes, é a mais próxima das pessoas, proporciona o registro do passado e do presente e, também, fortalece o sentimento de pertencimento do ser humano.

Parabenizo a Academia Feminina Espírito-Santense de Letras (AFESL) pelos seus 70 anos, alcançados no último dia 16 de julho. Percebo em suas integrantes uma disposição permanente em promover ricos encontros, saraus, feiras e seminários em todo o território o capixaba.

Formada exclusivamente por mulheres valorosas, a AFESL mostra claramente como são determinadas em realizar e despertar talentos, dinâmicas e admiráveis. Parabéns, pelo trabalho dedicado à memória e à cultura capixabas.

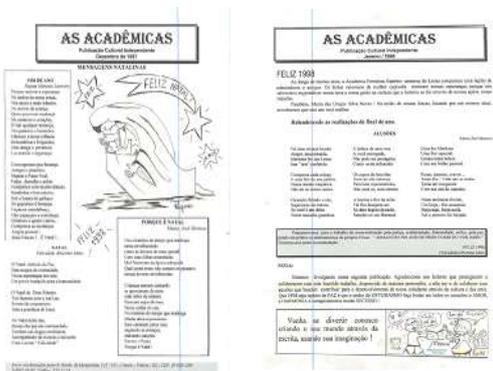
Sucesso sempre!



Lenise Menezes Loureiro

AS ACADÊMICAS

Discute relações entre literatura e escola, visando a subsidiar a consideração crítica de concepções e práticas atinentes ao tema na educação infantil, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio. Retoma-se parte da bibliografia brasileira correlata ao tema, pondo em evidência seus pontos de maior convergência, e propõe-se o reexame de pontos de opacidade. Apresentam-se sugestões para o trabalho docente com a literatura na educação básica.



1ª Edição

2ª Edição



Escritoras que participaram da nova fase AFESL, EM 1992

TRIBUTO À MARIA JOSÉ MENEZES! 105 ANOS EM 01/03/2019

**Ave Maria! Ave magia! 105 anos de D. Maria!
É a nossa Rainha da Literatura!..**

**e na candura de teus versos
a tua vida é longa e Bendita... serás eterna!
No teu longo viver conseguiste ser a atriz,
não apenas espectadora...**

**Na caminhada do viver, foste pássaro,
e lindos os teus voos poéticos...**

**Eis o segredo da vida longa: viver o hoje,
o momento, o agora, os instantes felizes...
hoje é o dia certo! Sobre o ontem e o amanhã
nada podemos saber nem fazer!!**

**O importante é viver. Sonhar, amar, realizar
e sentir intensamente!**

**Dona Maria José, na magia dos versos
deixou as rugas para contar histórias e exaltar
as rimas... grafitou olhares em cada coração
e ensinou-nos sorrisos com vincos de emoção!
D. Maria- 105 anos de vida... alcançou com
dignidade**

**e nobreza o telhado da construção...
Ei-la exuberante na passagem do tempo,
cercada pela família e pelos amigos
da literatura.**

**Eis Dona Maria – inspiração de versos
e a mais bela Poesia de Deus.**

Parabéns! Felicidades.



**Maria José Menezes,
está no grupo de
1992**



*Acadêmica Valsema Rodrigues,
ao entregar o certificado.*

**Editora:
Regina Menezes Loureiro
www.reginaloureiro.com
Diagramação:
Vanessa Baihense Falcão**